

QUEM SOMOS



O que é a Aliança de Cidades?

A Aliança de Cidades foi criada em 1999 como uma coalizão global de cidades e seus parceiros para o desenvolvimento, com objetivo de ampliar e disseminar estratégias bem-sucedidas de redução da pobreza urbana. As cidades são comprovadamente atores com papel fundamental na luta contra a pobreza e força motriz para o crescimento econômico. Por meio da difusão de impactos positivos do desenvolvimento de cidades, a Aliança contribui para a troca de experiências entre cidades, assim como entre elas e governos, agências internacionais de desenvolvimento e instituições financeiras.

Quem são os membros da Aliança?

A Aliança é uma ampla e crescente parceria que atualmente inclui:

- **Autoridades Locais:** Cidades e Governos Locais Unidos (CGLU) e Associação Mundial das Grandes Metrôpoles (Metropolis).
- **Governos Nacionais:** África do Sul, Alemanha, Brasil, Canadá, Chile, Estados Unidos, Etiópia, Filipinas, França, Holanda, Itália, Japão, Nigéria, Noruega, Reino Unido e Suécia.
- **Organizações Multilaterais:** Banco Asiático de Desenvolvimento, Banco Mundial, ONU-HABITAT, Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) e União Européia.

Como está estruturada a Aliança?

De acordo com seu Estatuto, a estrutura organizacional da Aliança inclui:

- **Grupo Consultivo** - Conselho de Diretores da Aliança, responsável por definir a estratégia de longo prazo, aprovar anualmente o programa de trabalho e o orçamento, e avaliar os avanços alcançados.
- **Conselho Assessor** - Composto por destacados especialistas em assuntos urbanos em nível mundial, ele assessora o Grupo Consultivo em questões estratégicas, de políticas públicas e dá suporte à implementação das atividades da Aliança.
- **Secretariado** - Instalado na sede do Banco Mundial, em Washington, cumpre o mandato da Aliança e gerencia suas operações.

O QUE FAZEMOS



O que faz a Aliança de Cidades?

A Aliança de Cidades disponibiliza co-financiamento por meio de doações para:

- **Urbanização de favelas e assentamentos precários em nível municipal e nacional**, alinhada com plano de ação da Aliança **Cities without Slums**, que inclua a segurança da posse, o acesso a financiamento habitacional e políticas públicas para evitar o surgimento de novos assentamentos precários.
- **Estratégias de Desenvolvimento da Cidade** (CDS), metodologia através da qual os diversos atores locais definem uma visão de desenvolvimento e crescimento econômico para a sua cidade, estabelecendo objetivos ambientais e de redução de pobreza. Esta estratégia deve apresentar um plano de prioridades claras de ações e de investimentos.

Em ambos os casos, as cidades precisam de uma **estratégia de financiamento sustentável** para atrair investimentos de capital de longo prazo para a infra-estrutura. Essa estratégia deve incluir a melhoria da prestação de serviços e a identificação de fluxos estáveis de receitas para alavancar recursos nacionais de forma mais eficaz. Estratégias de Desenvolvimento da Cidade e Urbanização de Assentamentos Precários estão estreitamente interligadas e são muitas vezes implementadas simultaneamente.

A Aliança de Cidades também é uma rede de conhecimento que trabalha com as associações de cidades e através delas, com a população carente que vive em áreas urbanas, universidades e demais organizações da sociedade civil, membros da Aliança e seus parceiros. O objetivo desse esforço conjunto é captar e disseminar conhecimento coletivo dos atores locais sobre como reduzir a pobreza urbana e melhorar a qualidade e o impacto da cooperação para o desenvolvimento da cidade. Os objetivos estratégicos da Aliança são promover o compromisso político e o consenso sobre a prioridade de se ampliar a escala da urbanização de assentamentos precários e estratégias de desenvolvimento da cidade; sistematizar e disseminar conhecimento sobre boas práticas e experiências, bem como incentivar estratégias de abrangência municipal e nacional.

Recursos da Aliança de Cidades

A Aliança de Cidades gerencia um fundo para doações - Fundo Principal, que visa a promover ações inovadoras e alcançar seus objetivos estratégicos. O valor das doações varia de US\$ 40.000 a um máximo de US\$ 500.000 para apoiar estratégias inclusivas e participativas de desenvolvimento urbano e iniciativas de melhoria de assentamentos precários e favelas em âmbito tanto local como nacional. Atribui-se prioridade às cidades já engajadas com uma visão inclusiva de desenvolvimento urbano com participação social. A Aliança também gerencia Fundos Secundários, geralmente direcionados a atividades, países ou regiões específicos, como por exemplo, o Fundo Fiduciário para urbanização de favelas na Bahia, Brasil.

COMO TER ACESSO ÀS DOAÇÕES DA ALIANÇA DE CIDADES



As solicitações de apoio à Aliança são majoritariamente apresentadas por autoridades locais, mas devem ser endossadas pelo governo nacional e patrocinadas por pelo menos um membro da Aliança. Os patrocinadores normalmente fornecem co-financiamento para o projeto e devem participar da elaboração das propostas. Os governos nacionais também podem apresentar propostas, que envolvam ações de escala nacional.

As doações da Aliança são, sempre que possível, gerenciadas diretamente pelo governo proponente, local ou nacional. Organizações da sociedade civil também podem estar envolvidas na execução dos projetos, assim como, os próprios membros da Aliança.

Os países que podem receber uma doação da Aliança são os incluídos na lista de recipientes de cooperação internacional do Comitê de Ajuda ao Desenvolvimento da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico).

Como submeter uma proposta

A apresentação à Aliança de Cidades de um proposta segue um processo específico. Os primeiros passos são:

- Consultar as Diretrizes para Apresentação de Proposta no site www.citiesalliance.org.
- Identificar pelo menos um membro da Aliança que apóie a proposta. Incentivam-se especialmente propostas com múltiplos patrocinadores.
- Certificar-se de que a proposta atenda aos critérios de elegibilidade e seleção da Aliança.
- Contatar o Secretariado da Aliança para comentários e apoio, caso necessário.

O Secretariado da Aliança de Cidades não implementa as atividades que financia, mas em vez disso, utiliza a capacidade técnica de seus membros. As atividades da Aliança nos diferentes países são gerenciadas pelas próprias cidades, por unidades operacionais locais dos membros da Aliança, por outras agências multilaterais e por programas de parceria global e regional existentes.

Critérios usados para avaliar uma proposta

Todas as solicitações de doação apresentadas à Aliança são avaliadas com base nos dez critérios seguintes:

- **Foco do objetivo:** em que medida a proposta contribui com o combate à pobreza urbana através da ampliação de escala de ações de urbanização de assentamentos precários e/ou de estratégias de desenvolvimento da cidade.
- **Comprometimento e aprovação governamental:** a aprovação do projeto pelas autoridades local e nacional deve estar comprovada em documentos que acompanhem a proposta.
- **Vínculo com investimentos futuros:** em que medida os parceiros para investimento estão envolvidos desde a fase de elaboração da proposta, e o potencial para investimentos futuros.
- **Parcerias:** o processo participativo para a elaboração da proposta envolvendo atores locais, que incluam o setor privado e organizações comunitárias.



- **Co-financiamento:** a combinação das doações da Aliança com o financiamento de outras fontes.
- **Coerência de esforço:** a coordenação de ações multissetoriais e colaboração entre diversos agentes financiadores.
- **Ampliação da escala de ação:** o potencial para ir além de projetos piloto, estendendo-se para escalas de ação de abrangência municipal e nacional.
- **Institucionalização e replicação:** os mecanismos criados para ajudar os governos locais e as associações municipais a institucionalizar as estratégias de desenvolvimento da cidade e de urbanização de assentamentos precários, e como essas estratégias podem ser replicadas em outros locais.
- **Impacto ambiental positivo:** como contribui para promover melhorias ambientais significativas, especialmente das condições de vida da população carente que vive em áreas urbanas.
- **Duração:** produção de resultados concretos em prazos bem definidos, preferencialmente dentro de 24 meses, conforme estabelecido num plano de implementação detalhado.

Como é o processo de aprovação, uma vez apresentada a proposta?

As propostas são avaliadas pela equipe do Secretariado, que inclui especialistas em urbanização de assentamentos precários, estratégias de desenvolvimento da cidade, desenvolvimento econômico local e finanças municipais. Inicialmente, as propostas são submetidas a uma **Avaliação Preliminar** para garantir sua consistência com os critérios de elegibilidade da Aliança. As propostas que passam desta fase são enviadas para uma análise detalhada por **Assessores Técnicos Independentes**. Os **Comentários** dos assessores, bem como os do Secretariado, são enviados aos proponentes com a recomendação do Secretariado para aprovação ou revisão do projeto.

No **Processo de Aprovação**, propostas com valores elevados (acima de US\$ 250.000) devem ser aprovadas pelo Grupo Consultivo da Aliança. Propostas com valores baixos (até US\$ 75.000) e médios (entre US\$ 75.000 e US\$ 250.000) podem ser aprovadas diretamente pelo Secretariado, mas passarão por uma consulta aos membros da Aliança para garantir que não estejam em conflito com os seus programas ou atividades.

Uma vez aprovada uma proposta, o Secretariado elabora um **Acordo de Doação** com a(s) entidade(s) responsável(ais) pela implementação do projeto. As atividades financiadas pela Aliança requerem **Relatórios de Atividades** periódicos e um relatório final. Esses relatórios contribuem para o objetivo da Aliança de formar uma "rede de conhecimento" e ajudam a reforçar seu mandato de promover uma abordagem de desenvolvimento urbano que seja inclusiva e participativa. Como parte deste enfoque, a Aliança tem apoiado um número crescente de pequenas "doações para aprendizado preliminar" a cidades que requerem assistência preparatória para a elaboração de CDS e de estratégias de urbanização de assentamentos precários. Informações mais detalhadas sobre o processo de apresentação e aprovação de proposta estão disponíveis clicando no link "How to Work with a Cities Alliance" no site da Aliança.

Impactos da aliança de cidades DESTAQUES



Impactos Globais

Cities Without Slums – Meta 11 dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio

O primeiro impacto global significativo da Aliança de Cidades foi a decisiva resposta internacional à sua campanha **Cities Without Slums**, hoje firmemente inserida na agenda internacional para o desenvolvimento com a Meta 11 dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio:

*“Até 2020, ter alcançado uma melhora significativa na vida de pelo menos 100 milhões de habitantes de assentamentos precários, conforme proposto na iniciativa **Cities Without Slums**.”*

Esta meta foi posteriormente ampliada pela Assembléia Geral da ONU, na Cúpula do Milênio+5 em setembro de 2005, com a inclusão da necessidade de se prevenir a formação de novos assentamentos precários através da oferta de alternativas habitacionais de interesse social.

O plano de ação do **Cities Without Slums** contém uma visão em torno da qual tem-se buscado a construção de um consenso e mobilização de apoio. Sendo a única meta internacional de desenvolvimento especificamente voltada para as cidades, encontrou ressonância entre os moradores de assentamentos precários em todo o mundo, bem como entre governos locais e nacionais em todos os continentes. A visão de futuro do **Cities Without Slums** tem contribuído para lançar diversos programas de urbanização de abrangência local e nacional, conforme ilustrado nas seções abaixo.

Estimulando o desenvolvimento das cidades

A Aliança de Cidades aborda diretamente uma das questões mais espinhosas de política urbana, relacionada ao impacto do aumento das aglomerações urbanas. A idéia de que a expansão das cidades é uma das tendências menos desejáveis do desenvolvimento, algo a ser desencorajado ou interrompido, tem sido uma ortodoxia incontestada entre muitas agências de cooperação internacional e governos. Isso tem contribuído em vários países, ao menos parcialmente, para um desestímulo de políticas públicas, o que deu espaço à formação de muitos assentamentos precários ao redor mundo. Ao abordar essa questão dando especial atenção à África – o continente menos urbanizado e em mais rápido processo de urbanização, a Aliança desafiou tanto defensores quanto críticos do desenvolvimento urbano a examinar cuidadosamente a contribuição que as cidades podem dar ao desenvolvimento nacional, e ofereceu uma conclusão inequívoca: em vez de gastar mais tempo debatendo a contribuição das cidades ao desenvolvimento, é necessário investir mais energia para ajudá-las a realizar seu potencial. No caso do Brasil, durante muito tempo prevaleceu a crença de que o desenvolvimento econômico contribuiria automaticamente para o desaparecimento dos assentamentos precários, o que também contribuiu para a ausência de políticas públicas para a sua prevenção. Somente a partir da redemocratização do país é que teve início um processo, ainda que lento, de reconhecimento da existência das favelas e dos assentamentos ao lado da cidade formal e de sua inclusão nas políticas públicas. A criação do Ministério das Cidades, com o qual a Aliança tem atuado em estreita parceria, veio consolidar este processo.

A Aliança no mundo

Na **África do Sul**, a edição de 2006 do muito apreciado **Relatório sobre o Estado das Cidades**, elaborado pela Rede de Cidades sul-africanas (SACN) com o apoio da Aliança, destacou as tendências do desenvolvimento urbano e as dinâmicas das forças que moldam as 21 mais importantes aglomerações urbanas da África do Sul. Este relatório evidenciava como as estratégias para o desenvolvimento das cidades contribuíram com o crescimento econômico e com a ampliação do acesso aos serviços públicos e oportunidades para todos. O relatório apresenta uma mensagem positiva a respeito do potencial de crescimento das cidades sul-africanas, além de fornecer informações e análises úteis para gestores públicos.

Na **Índia**, a Aliança apoia, em parceria com a USAID e com o Banco Mundial, o projeto Transformação de Mumbai em uma cidade global. Mumbai é a capital comercial do país, e sua região possui aproximadamente 18 milhões de habitantes. Na virada do século, vários atores locais preocupados com o crescimento econômico negativo, infra-estrutura obsoleta, e declínio rápido da qualidade de vida, encomendaram um estudo para desenvolver uma nova visão para a região metropolitana de Mumbai. Atualmente, há uma grande mobilização para a implementação do projeto de transformação de Mumbai numa cidade global com uma economia dinâmica e qualidade de vida para seus cidadãos. Este projeto está organizado em torno de seis eixos de ação: crescimento econômico, habitação, infraestrutura, políticas sociais e capacidade de investimento com responsabilidade fiscal.

Em **Moçambique**, a atuação da Aliança de Cidades, embora ainda recente, já causou um forte impacto na maneira de pensar o problema dos assentamentos precários, tanto no nível do governo central como das administrações locais. A experiência de Maputo, capital do país, e de outras três importantes cidades (Quelimane, Chockwe e Tete) com problemas de drenagem de águas superficiais, contribuíram para a elaboração de um manual para uso da população urbana mais vulnerável a inundações periódicas. Esta experiência contou com o apoio da Aliança. Encontra-se em fase de preparação uma nova proposta a ser apresentada à Aliança, que envolve um plano de ação para o melhoramento de assentamentos precários.

A Aliança no Brasil

No **Brasil**, as cidades têm uma tradição de promover inovações na gestão urbana. Os projetos da Aliança são concebidos para apoiar a ampliação da escala de ação dessas iniciativas.

Em 2003, foi criado o **Ministério das Cidades**, que assumiu a liderança na elaboração de uma política urbana nacional. O Ministério instituiu o Conselho Nacional de Cidades a fim de garantir uma ampla base participativa, e criou o Sistema Nacional da Habitação de Interesse Social (SNHIS) e o Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social (FNHIS) para desenvolver estratégias de financiamento sustentável para construção de habitações populares.

Durante a Conferência Mundial da Aliança em São Paulo, no final de 2003, o Brasil tornou-se o primeiro país em desenvolvimento membro pleno da Aliança. O governo federal é representado nas estruturas da Aliança pelo Ministério das Cidades e pela Caixa Econômica Federal. Esta iniciativa do Brasil foi seguida por vários outros países em desenvolvimento (África do Sul, Nigéria e Etiópia).

Na cidade de **São Paulo**, a Aliança apoiou novas estratégias de regularização de assentamentos precários, posteriormente incorporadas a um programa nacional através do Ministério das Cidades, que também recebeu apoio da Aliança. O programa nacional beneficiou mais de um milhão de famílias de baixa renda. Um segundo projeto com a prefeitura de São Paulo apoia a elaboração do Plano Estratégico de Habitação de Interesse Social e o desenvolvimento de um sistema inovador de gerenciamento de informações sobre favelas e loteamentos irregulares. Este último envolve o mapeamento detalhado e georeferenciado de todos os cerca de 1.500 assentamentos precários do município.

Na **Bahia**, o apoio dado à abordagem integrada e participativa de urbanização da área de Alagados, em Salvador, um dos mais pobres assentamentos precários da América Latina, teve como um impacto de maior visibilidade a erradicação das palafitas, hoje uma prioridade da política nacional. Este apoio da Aliança contribuiu para a formulação de um programa de escala estadual, com aporte financeiro de fontes locais, nacionais e internacionais. Em 2007, teve início com o apoio da Aliança um projeto para implementação de uma gestão metropolitana na região de **Belo Horizonte**, de caráter participativo com enfoque na redução de pobreza.

Para mais informações sobre a Aliança de Cidades

The Cities Alliance Secretariat

1818 H Street, N.W., Washington, D.C. 20433 U.S.A.

Telephone: (+1 202) 473-9233 Fax: (+1 202) 522-3224

Email: info@citiesalliance.org

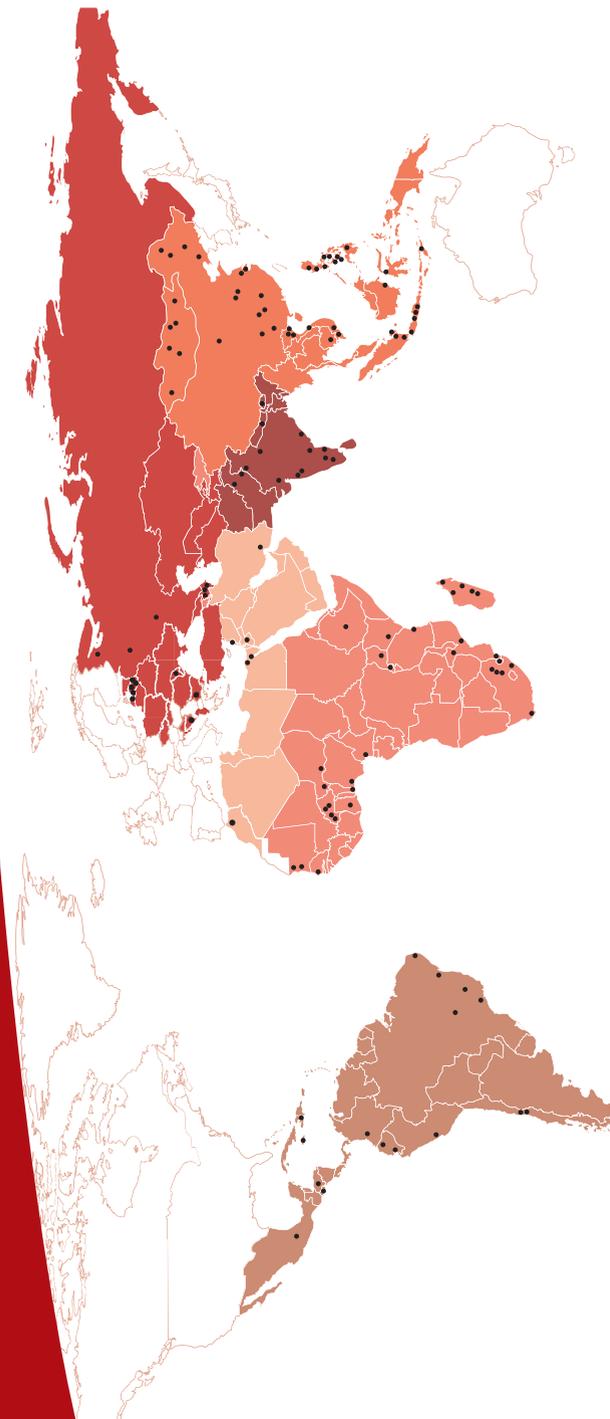
Ou visite nosso site: www.citiesalliance.org

Aliança de Cidades - Brasil

Caixa Postal 26.657 CEP 05116-970, São Paulo-SP, Brasil

Telephone: (+1 55 11) 3474-9449 Fax: (+1 55 11) 3034-3028

Cidades Parceiras



Aliança de Cidades

Cities Without Slums

